

II

O DELTA LUMINOSO

O *Pavimento mosaico*, com tudo aquilo que sustém, caracteriza na nossa composição o conjunto das *coisas* que aparecem aos nossos sentidos.

A *Estrela Central* representa o agente que, no meio das coisas, apreende, reage e labora: é o *homem*, encarado na sua essência imaterial.

O *Delta luminoso* e a sua coroa de nuvens marcadas com os signos do Zodíaco fazem alusão às *causas* geradoras que sustentam a fantasmagoria do grande enigma do Todo manifestado.

Somos assim transportados à escola do Filósofo Desconhecido, Claude de Saint-Martin, que representava a nossa nobreza pelas seguintes palavras: *Deus*, o *Homem* e o *Universo*. *Deus*, enquanto motor misterioso, engendra toda a criação, da qual o *Homem* é o seu obreiro no seio do Universo, ao mesmo tempo oficina e objecto da Grande Obra eterna.

Mas não nos deixemos enganar pelas diferenças verbais. Na realidade, Deus, o Homem e o Universo



são apenas *um*, o *Ser-sendo*, que apenas toma o aspecto triplo para comodidade da nossa análise gramatical. Para formar uma frase é necessário o sujeito, o verbo e o atributo, porém, não será o pensamento puro – anterior à linguagem, que apenas se pode exprimir traindo-o – escravo das formas que lhe são impostas pela nossa imperfeição? Traçamos um triângulo para evocar a concepção do Universo-Homem-Deus *em potência*, sob o seu aspecto de causa ou princípio principiante, para usar uma terminologia deplorável face à intraduzível majestade de um símbolo.

Um olho no centro de um triângulo, de onde emanam raios interceptados por um orbe de condensações luminosas, eis a imagem que diz tudo ao Iniciado sensato. A *Luz* irradia-se através do grande Todo para o animar e organizar. Ela é ao mesmo tempo tripla e una, porque sendo sempre e por toda a parte idêntica a si mesma, pode enxergar-se na sua fonte permanente (Centro de emanção omnipresente, o Enxofre dos Alquimistas ☿), na sua expansão dinâmica (Radiância, o Mercúrio dos Sábios ♃) e no efeito de iluminação que produz (Círculo das nuvens luminosas, o Sal do Hermetismo ⊖, a *Shekinah* da Cabala). Só esta manifestação da Luz divina nos é acessível, o que significa que só podemos conhecer o Criador e a sua acção criadora através da sua criação.

É-nos dito que as energias primordiais (*Elohim*) criaram os Céus antes da Terra. Entendamos por *céu* aquilo que é subtil e activo por oposição à grosseira

